

APRESENTAÇÃO

Este número está sendo dedicado ao tema “História e Linguagem”. A escolha deste temário deveu-se basicamente à ampliação das fronteiras da historiografia, com a busca e o entrelaçamento de novos projetos e perspectivas colocando como prioridade, neste momento, o entendimento de outras linguagens, não se restringindo às fontes documentais tradicionais.

A seleção destes artigos teve como princípio a explicitação de várias discussões relevantes, que deverão servir para os debates e divulgação do acadêmico para o público em geral.

O primeiro deles, “O bosque sagrado e o borrador”, analisa José de Alencar, romancista que deu grande contribuição à literatura brasileira, buscando no seu nascedouro as origens do homem brasileiro. O artigo “Rir do despoder – Zé Povo em *Fon-Fon!*” discute como o historiador, analisando charges, pode fazer a reconstrução histórica de um determinado momento. Em “Uma antena da modernidade paulista”, o autor discute a linguagem do rádio e suas implicações no cotidiano da massa urbana. O texto “A natureza como experiência de ‘ser’”, analisa a partir dos “Cadernos de viagem de Maria Graham – a vida de um novo Império” a possibilidade de utilização deste tipo de fonte para a compreensão de um determinado período histórico. Com “César Vallejo: tradução e política” entramos em contato com uma outra visão: um especialista em Comunicação e Semiótica, que através do poeta peruano busca na História o apoio necessário para o entendimento da globalidade do período em que o poeta viveu. Por último, “Doxa e Episteme: a construção discursiva na narrativa histórica (ou Salústio e a historiografia)” faz a partir da historiografia antiga, na obra de Salústio, um questionamento das formulações que fundamentam a oposição entre ciência e ficção histórica.

Cabe-nos, por último, uma justificativa: em virtude da falta de recursos financeiros fomos obrigados a interromper a periodicidade da Revista. A obtenção do apoio da CAPES e da Fundação Cultural de São Paulo de Pós-Graduação permitiu-nos retomar a publicação, e para garantir a regularidade incorporamos nesta edição os números 8 e 9.

O Conselho